

## **A INSERÇÃO AMBIENTAL DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI**

Carlos Xavier de Azevedo Netto<sup>1</sup>  
Patrícia Duarte<sup>2</sup>  
Adriana Machado Pimentel de OLiveira

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, a abordagem dos fenômenos ambientais vem ganhando uma atenção especial nos mais variados estudos realizados no meio acadêmico, devido à busca de um maior entendimento das relações destes elementos com a sociedade em que estão inseridos. Essa importância pode ser exemplificada pela publicação da Resolução Nº 1 do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, onde estabelece como áreas de estudos ambientais os meios Físico, Biótico e Antrópico. No tocante este último pode-se relacionar toda uma preocupação com a preservação e dinamização do patrimônio cultural, como meio de construção e manutenção das memórias coletiva.

No que diz respeito a questão das memórias coletivas relacionadas com ambiente, parte-se das considerações de Certeau (1994<sup>3</sup>) quando se considera o espaço como uma forma de ver e referenciar as ações cotidianas de uma determinada comunidade. Agrega-se a isso o alargamento da noção de documento (LE GOFF, 2003<sup>4</sup>), pode-se considerar que o ambiente, enquanto espaço de relações entre elementos integrados incluiria a ação do homem, nos seus mais variados meio de adaptação e sobrevivência. Com isso, o ambiente é um atributo a ser considerado na reconstituição de qualquer evento histórico, que qualquer período dado.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a situação ambiental dos sítios arqueológicos no Município de São João do Cariri, no Estado da Paraíba, situado no nordeste brasileiros em um ambiente semi-árido. Esse trabalho apresenta os resultados preliminares do projeto “*Arqueologia do Cariri*”, projeto este financiado pelo CNPq, vinculado ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração, Bioma Caatinga – PELD-CAATINGA e ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA.

## **O AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI**

A região nordeste tem como uma de suas características principais no seu interior é a conformação ambiental, visto que se trata de um clima semi-árido, denominada genericamente de caatinga, notadamente frágil e de equilíbrio precário. Esses ambientes possuem um número reduzido de estudos, o que faz deles muito mal conhecidos quer seja no tocante a suas peculiaridades, quer seja quanto ao potencial de abrigar grandes contingentes populacionais. E em se tratando da preservação de bens culturais, a dificuldade de entendimento, já que quando falamos em ambientes do semi-árido a preocupação se torna maior devido à dificuldade que o homem desta região encontra para manter a sua sobrevivência, em virtude do pouco conhecimento que se tem desses ambientes e as possíveis estratégias de exploração, em especial no Cariri Paraibano, onde se situa o município em questão.

Nessa região, a Bacia do Rio Taperoá, observa-se que atividades predatórias do meio ambiente como a exploração das rochas locais, a extração de argila para olarias caseiras e o assoreamento dos rios causam um impacto no local e isto faz com que afete, diretamente, o patrimônio arqueológico existente, em especial a arte rupestre, pois sofrem sérios riscos quanto à sua conservação, como foi observado por Lax e Almeida (2002)<sup>5</sup>.

São João do Cariri, município no Estado da Paraíba (Brasil), está localizado na microrregião do Cariri Oriental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2003 sua população era estimada em 4.777 habitantes. Área territorial de 702 km<sup>2</sup>. S. J. do Cariri está localizada na região mais seca do Brasil localizada no cariri paraibano, e seu território era bastante vasto, abrangendo as atuais cidades de Monteiro, Sumé, Serra Branca, São João dos Cordeiros, Cabaceiras, Boqueirão, Campina Grande e outras cidades do Cariri Velho, como era chamada a região. S. J. do Cariri é cortada pela BR 412, principal via de acesso, e fica a 210 km da capital paraibana.

Sua vegetação característica é a caatinga que ocupa uma área de 734.478 km<sup>2</sup> por todo do nordeste do Brasil e é o único bioma exclusivamente brasileiro. Isto significa que grande parte

do patrimônio biológico dessa região não é encontrada em outro lugar do mundo além de no Nordeste do Brasil e ocupa cerca de 7% do território brasileiro. Este tipo de vegetação estende-se pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e norte de Minas Gerais. Ela tem uma fisionomia de deserto, com índices pluviométricos muito baixos, em torno de 500 a 700 mm anuais.

### **DESCRIÇÃO DOS SÍTIOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI**

A região do Cariri foi inicialmente pesquisada na década de 70, em trabalho pioneiro de Ruth Trindade de Almeida, definido o Estilo Cariri Velhos<sup>6</sup>, filiado posteriormente a Tradição Agreste. Em virtude da baixa pluviosidade e da rede de drenagem muito superficial, essa região apresenta períodos acentuados de seca regularmente. Essa regularidade, de acordo com estudos arqueológicos realizados para regiões similares, no que diz respeito a vegetação hidrologia e demais componentes ambientais, a esta (Martin, 1997)<sup>7</sup>, é presente desde o início do holoceno, após o ótimoclimático. Com isso espera-se que as populações que ali na pré-história, tenham encontrado situações semelhantes as atuais, em que pese a interferência da exploração econômica que vêm sofrendo. Para a descrição desses sítios foi levado em conta o seu suporte, a ocupação do suporte, posição do suporte e tipo de sinalação.

- **Sítio Serrote dos Letreiros**

A vegetação e o relevo do local onde se localiza o sítio se mostra característico da região dos Cariris. As pinturas e gravuras foram feitas sobre blocos de rochas que, muitas vezes, se encontram bastante desgastados pelo intemperismo que é comum na região. O local onde se encontram os painéis é de difícil acesso por se encontrar no meio da vegetação típica da região semi-árida, a Caatinga, e por apresentar uma grande quantidade de painéis distribuídos em locais altos como blocos de rochas, com o conjunto de painéis apresentado uma disposição semi-circular, formando um anfiteatro. O sítio mostra gravações com frequência de sinais geométricos (circulares e lineares), apresentando apenas no painel 21 pintura rupestre. As gravações em sua grande maioria estão colocadas sobre as rochas horizontalmente, com raros

casos verticais, já a pintura encontra-se em face vertical do suporte. As gravações e a pintura apresentam-se muito desgastadas, com bordas muito tênues, devido à ação de intempéries.

		
Exemplo de painel de gravação vertical	Exemplo de painel de gravação horizontal	Exemplo de painel vertical

- **Sítio Lajedo do Eliseu**

Está localizado em local acidentado, ao longo de uma subida íngreme, com vegetação típica da região do Cariri, mostrando um cenário árido e não apresentando facilidade de acesso. As gravações foram executadas sobre um lajedo granítico coberto por um tipo de fungo que dá umas colorações douradas, distribuídas horizontalmente. O sítio apresenta-se com gravuras em motivos geométricos lineares e circulares, com interferência atual nas gravações (ação antrópica), e com as gravuras que se limitam à região do córtex da rocha. Há vários locais em que o sol e a chuva agiram diretamente sobre a rocha, pois eles se encontram a céu aberto, fazendo com que as camadas superficiais destas rochas estejam prejudicadas, favorecendo a ação da erosão nas gravuras, aumentando o seu desgaste.

		
Vista geral dos sinais	Detalhe dos sinais	Exemplo de depredação

- **Sítio Pedra do Jacó**

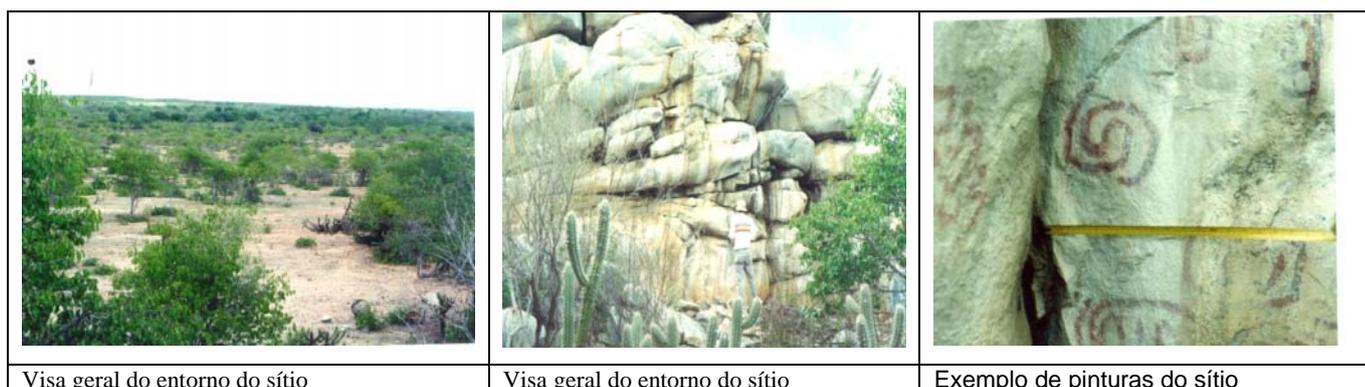
Ele se encontra um pouco mais acima do Lajedo do Eliseu continuando uma subida íngreme e com uma vegetação relativamente fechada, típica da caatinga, formada por cactáceas das mais variadas espécies. O sítio apresenta-se apenas com dois painéis de pinturas. No painel um a

pintura mostra desenhos figurativos, com forma de mão humana. Já o painel dois, as pinturas estão dispostas de forma semicircular. É um local de difícil acesso e as rochas se mostram muito desgastadas, intemperizadas pela ação do sol, vento, chuvas e deposição de sais de rocha, formando uma pátina. Devido a este fator as pinturas não se apresentam muito visíveis



- **Sítio Muralha do Meio do Mundo (Sítio Picoito)**

Apresenta apenas pinturas, com motivos geométricos. Alguns painéis encontram-se em melhor estado que outros e, também, apresenta algumas pinturas sem uma identificação concreta. Por ter sido um local de exploração de granito, acredita-se que muito tenha se perdido na implosão das rochas, restando apenas os painéis descritos acima. Este sítio encontra-se em fácil acesso por se apresentar em local de passagem de veículos. As pinturas encontram-se do lado oposto da via de acesso, o que ajuda na preservação do mesmo, por não deixar visível aos transeuntes da via de acesso o local onde se localizam as pinturas, ocupando a face vertical do mesmo. A vegetação do local não é fechada, pelo contrário, isto porque se encontra em ao lado do acesso e o relevo apresenta-se plano, facilitando a chegada no local do sítio. A única coisa que não nos ajudou muito foi à quantidade de maribondos apresentada nos blocos de pedra, fazendo com que tivéssemos o máximo de cuidado no levantamento dos dados do local.



- **Sítio Serrote da Macambira**

O Sítio apresenta-se já bastante remexido pelo pessoal da polícia civil, que fez averiguações sobre o local, não descartando a hipótese dele ser local de possível desova. Lá, percebemos que os ossos que foram encontrados por nós seriam uma pequena parcela dos que foram retirados pelos policiais. Foi possível perceber que através das feições deste local, que se trata de um possível cemitério indígena e foi encontrado por moradores do lugar. Hoje, o local está totalmente modificado e, na nossa percepção, foi notada a existência de alguns ossos humanos e de outros de animais. O sítio cemitério é um abrigo com quatro bocas, ou seja, quatro locais de entrada/saída, e, no seu interior, há pedras que estavam deslocadas como se, anteriormente, cobrisse os corpos que lá se encontravam enterrados, segundo depoimento dos moradores locais.

Neste sítio não se encontra a presença de arte rupestre, mas foram encontrados dois artefatos líticos ressaltando, desta forma, a suspeita citada anteriormente, de ser um cemitério indígena. A vegetação e o relevo do local apresentam-se de acordo com o clima semi-árido do Cariri e o lugar onde se localiza o sítio é relativamente alto e muito distante da estrada de acesso. Tivemos que contar com a permissão do morador da fazenda onde ele se localiza para que tivéssemos acesso ao sítio.



### **CONSIDERAÇÕES**

As observações iniciais sobre o conjunto de sítios arqueológicos, até o momento localizado, possibilitam inferir algumas regularidades entre essas ocorrências e as formas ambientais que foram escolhidas para ocupação. Em primeiro lugar cabe apontar a constatação de três conjuntos distintos de evidências arqueológicas, os painéis com pinturas, com gravações e os sítios com sepultamentos. A cada uma dessas ocorrências pode-se indicar um tipo de situação ambiental específica.

Para os sítios com gravações, foi observado que sua ocorrência encontra-se associada, de modo geral, a lajedos, ou mesmo a afloramento, horizontais, com figurações geométricas lineares, com raríssimos casos de pontos e círculos, com sulcos muito rasos, sempre a céu aberto. Os suportes dessas gravações encontram-se nos sopés das serras da região, não sendo identificados, até o momento, outros vestígios em cotas mais altas.

Para os sítios de pinturas, estes se encontram em afloramentos graníticos, ocupando várias fácies verticais dos mesmos, não sendo observado nenhuma determinação de orientação magnética dos painéis. Os seus motivos são mais abrangentes que das gravações, desde geométricos lineares, circulares até figuras que lembram antropomorfos, ocupando paredes verticais ou mesmo pequenos abrigos. Esses sítios encontram-se em cotas mais elevadas que das gravações, embora sejam ainda próximos aos sopés das serras, não foi observada nenhuma relação de continuidade entre esses sítios, com exceção do Serrote dos Letreiros, onde um de seus painéis é de pintura.

A terceira forma de ocorrência de sítio arqueológico neste município que foi observada é exemplificada pelo sítio Serrote da Macambira. Esse sítio é um abrigo-sob-rocha, formado por afloramentos graníticos que forma um salão com três aberturas. Esse sítio não possui pinturas ou gravações rupestres, mas foi encontrados restos humanos diretos e material lítico e cerâmico. Com respeito a estes restos diretos, cabe informar que serão enviadas para Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco para as devidas análises. Este sítio encontra-se no cume do Serrote da Macambira, ocupando uma das extremidades de sua crista. Assim, pode-se considerar que os sítios de pinturas são situados na cota intermediária entre os sítios de gravação e os de sepultamentos, cabendo a questão: Existiria alguma determinante ritual nessa distribuição de sítios? Que motivação seria determinante para essa forma de ocupação? Espera-se que com o desenvolvimento do projeto Arqueologia do Cariri possa, pelo menos, esboçar respostas para essas questões.

---

<sup>1</sup> Coordenador do projeto – NDIHR/CCSA/UFPB

<sup>2</sup> Estagiárias – Bolsista PIBIC CNPq/UFPB

<sup>3</sup> CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*, 6ª edição, Petrópolis, Vozes, 1994

<sup>4</sup> LE GOFF, Jacques. *História e Memória*, 5ª edição, Campinas, Editora UNICAMP, 2003.

<sup>5</sup> LAX; M., ALMEIDA, J.C. *Sub-projeto de Levantamento e Caracterização dos Sítios Arqueológicos e Paleontológicos*, in Projeto Bacia do Taperoá (Relatório), João Pessoa, UFPB, 2002

<sup>6</sup> ALMEIDA, Ruth Trindade de. *A arte rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1979.

<sup>7</sup> MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2ªed. Recife: Universitária/UFPE, p. 235 – 309, 1997.